

CONJUNTURA

‘Pacote de bondades’: ainda há discussão

economia - Brasil

Milton Fukuda/AE

Governo debate agora alcance e custo das medidas para estimular investimentos

LU AIKO OTT

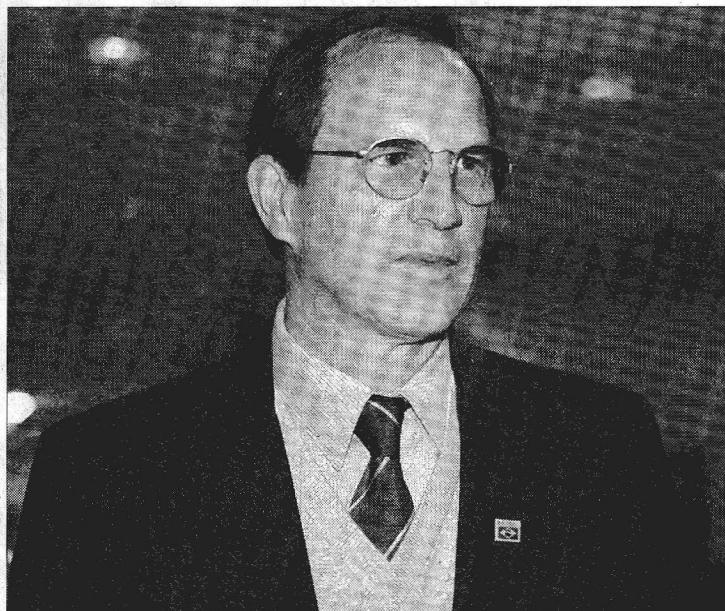
A

BRASÍLIA - O Conselho Monetário Nacional (CMN) deve aprovar hoje a regulamentação o Programa de Modernização do Parque Industrial Nacional (Modermaq), uma linha de financiamento do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) para aquisição de máquinas e equipamentos. Foi o que informou ontem o ministro do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, Luiz Fernando Furlan, após uma reunião três horas e meia com o ministro da Fazenda, Antonio Palocci. A pauta do encontro foi o “pacote de bondades” que está sendo criado para estimular investimentos.

“Os temas que falamos são aqueles que vocês já conhecem: desoneração de investimentos, portos, bens de capital, bens de informática, software”, disse Furlan. Ele explicou que há “razável consenso” entre os dois ministérios em torno das medidas. “Agora, é uma questão de quantificar”, disse. As projeções sobre o custo das medidas deverão estar prontas até a próxima quarta-feira.

Do “pacote de bondades”, o Reporto é tido como um dos principais itens. Ele envolve a redução de tributos sobre equipamentos portuários.

Furlan tem defendido que a modernização dos portos ampliará sua capacidade, aliviando o estrangulamento que já vem ocorrendo. Ele informou ontem que há três alternativas de legislação em análise. “Precisamos cuidar dos detalhes técnicos para que não tenhamos de



Furlan: ministérios chegam a ‘razável consenso’ sobre medidas

refazer depois”, disse.

Outro item do “pacote” é a redução do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) sobre bens de capital. Segundo Furlan, o governo estuda cortar a tributação sobre os equipamentos que não foram beneficiados em janeiro deste ano, quando a alíquota da maior parte das máquinas caiu de 5% para 3,5%. Essa é uma medida mais modesta do que a intenção inicial da área econômica, que era cortar o IPI de 3,5% para 2,5%, antecipando para agora o

que estava programado para janeiro de 2005. Conforme antecipou o **Estado** em sua edição de sexta-feira passada, a desistência de elevar a alíquota da contribuição previdenciária reduziu a quantidade de recursos disponíveis para o “pacote de bondades”.

Furlan disse que a antecipa-

ção do corte do IPI não está descartada. Na reunião de ontem, o que se fez foi definir todas as medidas de desoneração dos investimentos em estudo. Agora, caberá à Receita quantificar todas elas, para então se decidir o que será implementado de imediato e o que ficará para depois. Ao chegar para a reunião com

Palocci, Furlan comentou que o “pacote de bondades” estava demorando porque havia “um grande” no Ministério da Fazenda. Quando saiu da reunião, ele comentou: “Está desgrudando.”

No fim da tarde, Palocci recebeu o presidente da Federação da Indústria do Estado de São Paulo (Fiesp), Horácio Lafer Piva, que lhe entregou um documento com sugestões para estimular o investimento. Piva disse que o “pacote de bondades” poderá levar o empresariado a antecipar decisões de investir.

MÁQUINA
TERÁ CORTE
DE IPI MAIS
MODESTO